



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV NA ESCOLA ESTADUAL WILSON GONÇALVES

Matheus Victor de Lima¹ José Lucas Soares da Silva² Cícera Natalia³ e-mail:

matheus.victor@urca.br jl.soares@urca.br cicera.santos@urca.br

RESUMO

Este estudo trata-se de um relato de experiências acerca da regência do Estágio Supervisionado dos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA, realizado no Ensino Médio na Escola estadual Wilson Gonçalves, localizada no Bairro Pantanal no município de Crato, Ceará. O estágio teve como objetivos: vivenciar, praticar e aperfeiçoar todos os métodos de docência da maneira mais objetiva e sucinta, de uma equipe composta por três integrantes. Como resultados, foi identificado que a execução das aulas teóricas obteve bastante sucesso, principalmente por ter mais requisitos de dificuldade com dominar o assunto e tirar determinadas dúvidas, e nas aulas práticas, não foi diferente, por mais que os empecilhos com fatores determinantes como os materiais que não era tão variado, os que tinha era em pequeno número ou danificado. Entretanto, o repasse de conteúdo e domínio da turma foi um sucesso. Este estudo prático relacionado às aulas teóricas e práticas no campo de estágio foi bastante significativo para os estagiários, com uma grande e rica vivência no ensino médio e um vantajoso trabalho em equipe. Conclusão: concluímos que o estágio é extremamente necessário para a formação do profissional, pois, no estágio é o primeiro contato com a sala de aula e com a realidade que irá ser enfrentada no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Educação Física, Ensino Médio, regência.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado IV teve início na Escola Estadual Wilson Gonçalves, na Cidade de Crato, Ceará. Em virtude de vivenciar, praticar e aperfeiçoar os métodos de docência de cada aluno discente do Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Regional do Cariri – URCA.

Em uma primeira análise e para relatarmos sobre o Estágio Supervisionado IV, precisamos compreender alguns fatores até chegar aqui. Desta forma, tendo em vista o começo do Coronavírus (COVID-19), as atividades acadêmicas tornaram-se totalmente remotas.

Portanto, nossa vivência anterior ao Estágio Supervisionado IV teve um grande déficit de aprendizado, tal como vivenciar o dia a dia de uma escola, ter um contato maior com alunos desde a fase no ensino infantil, fundamental até o médio que são experiências enriquecedoras e indispensáveis que poderiam facilitar o nosso atual processo.

As adversidades de um período pandêmico deixaram algumas lacunas que poderiam estar preenchidas de uma forma mais eficiente até chegar a nossa fase atual de Estágio Supervisionado no Ensino Médio.

Ainda assim, temos absoluta compreensão e gratidão aos professores dos estágios anteriores pelo empenho na busca de soluções para o melhor aprendizado de todos que passaram por esse ciclo árduo de Estágio Supervisionado remoto em um curso que precisa tanto de um contato maior com o dia a dia dos alunos.

DESENVOLVIMENTO

Apesar desses fatores, podemos relatar uma rica vivência na Escola Estadual Wilson Gonçalves, desde a estrutura, profissionais docentes entre outras áreas, até as turmas que vivenciamos o nosso Estágio Supervisionado IV.

Diante disso, podemos iniciar nosso relato de experiência elogiando e agradecendo a excelente profissional e professora de Educação Física Manoela Ricardo, que desde o período de observação preencheu algumas lacunas e incertezas de nossa parte.

Lacunas essas que infelizmente pelo período pandêmico provocado pelo coronavírus não foram respondidas nos estágios anteriores, com a vivência da docência de modo presencial.

Deste modo, a semana de observação foi bastante necessária para nós, principalmente por essas adversidades. Neste mesmo sentido, foram três dias enriquecedores de aprendizado, já iniciamos bastante acolhidos, apresentados de uma forma leve e inclusiva, no qual ajudou bastante no início do nosso processo nas semanas seguintes.

Após a semana de observação, ficamos responsáveis por ministrar todas as aulas nas turmas do segundo e terceiro ano do Ensino Médio, sendo elas aulas teóricas, dentro da sala de aula e aulas práticas, realizadas na quadra poliesportiva da Escola Estadual Wilson Gonçalves.

Nas aulas teóricas percebemos um número pequeno de participação, alunos esses que têm uma familiaridade maior com a professora da disciplina e alunos que se identificavam com o assunto abordado na aula. eles sempre ficavam por dentro do assunto para interagir durante as aulas e faziam perguntas para compreender mais sobre o conteúdo ministrado.

Neste sentido, a professora Manoela sempre ficava surpresa quando nossas aulas teóricas davam números de alunos relativamente fora da normalidade, por mais que não tivéssemos a maioria, foi bastante proveitoso, principalmente se tratando de tantas incertezas que tínhamos, mas logo de cara as aulas se tornaram bem leves com a participação gratificante de todos e que acolheram nossa presença, nossos conteúdos e falas durante as aulas.

Em certas ocasiões que apareciam dúvidas dos alunos sobre algum conteúdo e nós não tínhamos total conhecimento sobre, à professora de Educação Física Manoela sempre estava presente na sala de aula para ajudar de forma agradável e necessária a responder.

Já nas aulas práticas foi onde houve maior participação dos alunos e também as maiores dificuldades neste período de estágio. As aulas práticas eram uma forma de envolver um número

maior de alunos e queríamos envolver todos, planejamos aulas diferentes do que eles tinham, para ser mais atrativo, mesmo assim havia alunos que não gostavam de participar.

Nas aulas práticas, nossa metodologia tinha como principal objetivo não separar meninas e meninos. Desta forma, buscávamos sempre incluir todos sem fazer exceção em todas as atividades propostas.

Neste sentido, com a total inclusão dos alunos nas atividades realizadas por nós, algumas dificuldades foram aparecendo, a principal delas era justamente as meninas quererem participar, pois na maioria de nossas atividades eles precisavam realizar esforço físico, por mais que no mínimo possível, ocasionava transpiração.

Desta forma, algo relativamente desconfortável para elas. Porém, após as primeiras semanas e sabendo desses fatores, começamos a conversar mais com todos e com bastante empenho e lucidez conseguimos tirar o máximo de todas as turmas e fazer com que todos participassem das aulas.

Dentro dessa mesma perspectiva, tivemos determinados problemas com poucos alunos que não respeitavam nosso posicionamento por sermos estagiários, só realizavam as atividades de forma certa quando a professora titular pedia que eles fizessem.

Outra dificuldade foi em relação aos materiais, tivemos que adaptar algumas aulas que elaboramos, pois tínhamos que desenvolver com os materiais disponíveis.

Neste sentido, também percebermos a precariedade de materiais para a eletiva de futsal, pois tínhamos a disposição apenas duas bolas de futsal e uma delas estava furada, apenas cinco coletes para separar os times, as traves da quadra sem redes, a grade de segurança da quadra era furada onde a bola atravessava e os alunos tinham que ir buscar a bola ao redor da quadra onde tinha mato, correndo risco de ter cobras, insetos venenosos etc.

A aula na “eletiva” de futsal, que era destinada para selecionar e treinar o time da escola, pois eles estavam se preparando para os jogos escolares, o time da escola já estava selecionado, então só treinamos eles. Quando teve os jogos escolares pudemos ter uma experiência muito boa como técnicos, tivemos a oportunidade de ir com eles para os jogos escolares.

Quando foram encerrados os jogos escolares, a eletiva de futsal ficou livre para os alunos que eram inscritos na eletiva da modalidade, logo de cara vimos que 100% dos alunos eram do sexo masculino.

Neste mesmo sentido, tínhamos alunos de todas as salas, alguns deles nós não tínhamos tido contato, o que tornou um pouco dificultoso a comunicação, pois, acontecia o mesmo problema daqueles alunos que não seguiam o planejamento qual a gente levava para abordar na aula, mais era satisfatório para eles por mais fossem pouco tempo sempre participavam.

Apesar da diversidade de todos os problemas enfrentados, podemos destacar vários pontos positivos, como a participação deles com maior interação, buscando sempre aprender da melhor forma, era satisfatório compartilhar com os alunos o nosso aprendizado que adquirimos ao longo dos anos na universidade.

Desta forma, conseguimos ver no dia a dia que conseguimos suportar e curtir o processo que no começo foi relativamente cheio de incertezas e alcançar nosso objetivo de poder ministrar aulas proveitosas, com começo, meio e fim sem deixar escapar o foco do conteúdo e da turma.

CONCLUSÃO

O estágio é uma grande oportunidade para os estudantes praticarem e vivenciarem os desafios do dia a dia no mercado de trabalho e aplicarem os conhecimentos adquiridos na Universidade em sala de aula.

Nesta perspectiva, acreditamos que nosso estágio supriu várias lacunas de estágios anteriores e já ditas logo acima, entendemos que para o próximo estaremos muito mais capacitados para abordar diversos assuntos que apareceram no processo. Ademais, a prática leva a excelência e para nossa área mais ainda.

No estágio vivenciamos situações que acontecem diariamente e devemos estar cientes dessas situações. Onde tivemos que lidar com a realidade, com o dever de montar aulas para diferentes turmas e saber lidar com jovens com o objetivo de incluir todos, mesmo que não queiram participar de algumas aulas práticas.

Se tratando de aulas teóricas, sempre foi sem problemas, pois não tínhamos empecilhos de principalmente as meninas não querer participar por não se sentir confortável ao transpirar nas aulas práticas.

Interação bastante proveitosa, e principalmente conteúdos totalmente destrinchados com o auxílio da Professora de Educação Física Manoela Ricardo. Desta forma, tivemos um rico aprendizado se tratando de aulas teóricas e práticas.

Neste sentido, concluímos que o estágio é extremamente necessário para a formação do profissional, pois, no estágio é o primeiro contato com a sala de aula e com a realidade que irá ser enfrentada logo após se formar.

AGRADECIMENTOS

Eu, Matheus Victor de Lima, deixo meu agradecimento primeiramente a Deus, meu pai e protetor de todos os meus sonhos, objetivos e da minha vida.

Agradeço a Minha mãe, e a todos ao meu redor que eu amo, deixo meu agradecimento a professora Marina Duarte por acreditar no potencial de minha equipe, tirar dúvidas a qualquer hora, mesmo em horários e dias que não eram da disciplina.

Agradeço imensamente a coordenadora da escola pela recepção e a Profissional brilhante, gente boa e paciente Manoela Ricardo, Professora de Educação Física. Dito isso, agradeço também ao meu irmão de Guerra Lucas Soares por compartilhar desde a procura da escola até o final do Estágio Supervisionado IV comigo, sempre concordando, apoiando e ajustando em diversas vezes minhas ideias sobre determinadas aulas.

Eu, José Lucas Soares, agradeço a Deus, por Ele me ajudar e permitir chegar até onde cheguei. Agradecer a Minha Família que é a minha base em tudo, me ajudaram desde o momento em que falei a faculdade que queria cursar. Agradecer a todos os amigos que estiveram ao meu lado todo esse tempo me incentivando e ajudando.

Agradecer a professora Manoela Ricardo, que nos deu a oportunidade de estagiar em suas aulas, sempre nos ajudando e corrigindo. Agradecer a meu grande amigo e colega de estágio Matheus Victor, sempre esteve ao meu lado nessa trajetória e ajudando e planejando as aulas e o planejamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Lei do Estágio, 2008. Disponível em: <https://www.nepomuceno.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/12/2016/10/Lei-do-Estagio.pdf>. Acesso em: 24,07,2022.

2. Lodi, E. Lei do Estágio: tudo o que você precisar saber, 2013. Disponível em: <https://ielal.com.br/public/documentos/lei-de-estagio.pdf>. Acesso em: 24,07, 2022.
3. Callaway CW, Chumlea WC, Bouchard C. Circumferences. In: Lohman TG, Roche AF, Martorell R. (eds.). Anthropometric Standardization Reference Manual. Champaign, Illinois: Human Kinetics Books. p. 39-54.
4. Center for Control and Disease and Prevention. Prevalence of Overweight, Obesity, and Extreme Obesity Among Adults: United States, 1960–1962 Through 2011–2012. [Internet] Atlanta, GA, EUA; [atualizado em 2016 jan 21; citado em 2016 jul 22]. Disponível em: http://www.cdc.gov/nchs/data/hestat/obesity_adult_11_12/obesity_adult_11_12.pdf.
5. Gobbo LA, Ritti-Dias RM, Avelar A, Silva AM, Coelho-e-Silva MJ, Cyrino ES. Changes in skeletal muscle mass assessed by anthropometric equations after resistance training. Int J Sports Med. 2013;34(1):28-33.
6. Silva DRP, Werneck AO, Collings P, Tomeleri CM, Fernandes RA, Ronque ERV, et al. Cardiorespiratory fitness is related to metabolic risk independent of physical activity in boys but not girls from Southern Brazil. Am J Hum Biol. 2016;28(4):534-8.
7. Souza MF. Comparação entre os modelos de periodização linear e ondulatória em programa de treinamento com pesos sobre indicadores de saúde em mulheres idosas treinadas [Tese]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina; Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física – UEM/UEL; 2016.